Laranja

UMA VISÃO DECEPCIONANTE DO JUDICIÁRIO

Marcos Fava Neves*

A LEITURA do processo da Promotoria do Trabalho cuja sentença determinou a responsabilidade do plantio e a colheita da laranja como obrigação do elo industrial merece comentários criteriosos. Os impactos econômicos desta decisão foram explorados na ***Agroanalysis*** de abril último. Agora, cabe chamar a atenção sobre outros aspectos.

Ressaltamos a qualidade de escrita, a profundidade da análise embasada em citações da literatura do Judiciário e o trabalho realizado, mas selecionamos algumas frases que se mostraram mais apropriadas.

O acesso a esses textos por consumidores europeus do suco brasileiro pode ser mal utilizado e trazer problemas mais graves ao setor. Se o Brasil tivesse mais empreendedores como esses da laranja em outros setores, com certeza, seria um país muito mais rico. A sociedade brasileira não pode ser raivosa com os empresários e empreendedores que deram certo.

O sucesso dessa cadeia não incomoda e deve ser admirado. Desenvolvemos e publicamos estudos para quantificar a cadeia da laranja. Apuramos para cada ano uma arrecadação de impostos na ordem de US$ 200 milhões, além de valores acima de US$ 2,5 bilhões para o Brasil em exportações.

Nas propriedades rurais brasileiras, a fiscalização das condições de trabalho está cada vez mais presente, atuando e orientando. Os fiscais superaram as dificuldades e adversidades para cada vez mais visitar uma maior quantidade de fazendas.

As estratégias de verticalização completa de uma cadeia produtiva, normalmente, não são as mais viáveis do ponto de vista técnico e econômico. A produção de frutas por fornecedores gera uma competição saudável entre os próprios fornecedores e as áreas arrendadas pelas agroindústrias.

Tomemos a ótica de muitos estudiosos da Economia e das relações contratuais, dos quais fazem parte celebridades contempladas pelo Prêmio Nobel de Economia. Para eles, a atividade-fim da indústria de suco – que é uma participante do setor secundário da economia brasileira – é a industrialização, e não a produção de laranja, que faz parte da agropecuária, o setor primário da economia.

O processo de plantio, tratos culturais e colheita de uma lavoura é uma função do produtor rural, que pode perfeitamente delegá-la às empresas especializadas, como as prestadoras de serviços, que são, por sua vez, participantes do setor terciário da economia. Essa é a moderna economia contratual.

Existem pontos que necessitam de melhor compreensão econômica. Em primeiro lugar, o produtor tem opções atrativas para mudar de cultura quando o seu pomar fica mais velho. Em segundo lugar, qual a porcentagem dos trabalhadores do setor que se encontram nessas condições? Diversos estudos mostram que a remuneração do trabalho na citricultura não é ínfima e supera a de outras atividades.

Não se pode generalizar que os produtores rurais não têm poder algum de negociação e que são possuintes de condições de trabalho degradantes dia após dia. Enorme, a contrapartida social da citricultura brasileira já foi diversas vezes cientificamente mensurada.

A cadeia produtiva do cítrus, apesar da sua competitividade construída ao longo do tempo, enfrenta enormes problemas de custos, doenças e queda no consumo mundial.

Existem maneiras para resolver o problema quanto à mão de obra nas propriedades rurais sem interferir nas relações contratuais do setor. Somente de acordo com os fundamentos de ordem econômica haverá trabalho sustentável à disposição do trabalhador. Teremos que, em conjunto, desenhar essas soluções do ponto de vista jurídico e econômico, mediante diálogo entre as áreas de Estratégia, Economia e Direito. ■

Frases selecionadas

"...de modo que o suco de laranja brasileiro, reconhecido internacionalmente, passe a ter uma melhor qualidade social, deixando de conter o suco gástrico dos famintos colhedores e seus familiares... do suor excessivo daqueles que laboram na colheita sem as necessárias pausas para descanso e alimentação..." (grifos nossos)

"...a concentração do mercado só aumentou, enquanto as condições de trabalho para os rurícolas pioraram, de modo que a realidade retratada é ainda menos cruel que aquela vivenciada atualmente..."

"...cuida-se de uma terceirização camuflada e perversa, que repassa para os produtores rurais a responsabilidade pela mão de obra que deveria ser exclusivamente da indústria"

"...é um sistema perverso em que só a indústria ganha às custas dos produtores rurais à beira da insolvência e de trabalhadores relegados a condições indignas e sub-humanas".

"...para que fique bem claro e não reste a menor sombra de dúvida: a produção e a colheita de fruta fazem parte da atividade-fim da indústria de suco..."

* Professor titular de planejamento estratégico e cadeias alimentares da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP)